EVANGELISTA, Carolinne da Silva. O Ensino da Arte através do Computador: Uma Proposta de Prática Pedagógica para o Ensino Fundamental.

FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. 4 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREITAS, L.C. Cenário educacional: o legado dos anos 80 e a confusão dos anos 90.

FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo. Arte na Educação Escolar. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Lei de diretrizes e Bases as educações Nacionais nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1996.

LIBÂNEO, J. A. A prática pedagógica de professores da escola pública. Artigo de 1991.

LOYOLA, Geraldo Freire. me adiciona.com Ensino de Arte Tecnologias contemporâneas. Escola Pública. Belo Horizonte. Escola de Belas Artes.

PONTES, Gilvânia Maurício Dias de. Livro Didático 2: O ensino de artes de 5ª a 8ª séries. Natal: Paidéia 2005. SÃO PAULO

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer nº: CEB/CNE 03/97 sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais.

MARINHO, Francisco Carlos de Carvalho. Arte, web e educação.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Trad. Catarina Eleonora da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000.

Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental.

Brasília: MEC / SEF, 1998. COLL, César

SILVA, Marco. Internet na escola e inclusão. In: BRASIL. Integração das

Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. 204 p.

TEBEROSKY, Ana. Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo: Ática, 1999.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Parâmetros curriculares nacionais: séries iniciais do ensino fundamental. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997.

AS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

ELAINE APARECIDA BALSANTE NASCIMENTO

RESUMO

As novas tecnologias auxiliam no trabalho dos professores, contudo é necessário valorizar a formação docente, pois uma boa maneira de cativar os alunos seria por meio das novas tecnologias que é fundamental para as novas competências e habilidades que um educador deve possuir em pleno século XXI, a inclusão digital é essencial para o trabalho docente no mundo globalizado. Nos últimos anos vividos, ficou evidente a importância

das tecnologias na vida dos seres humanos, tecnologias que podem ser vistas em grandes descobertas vacinais, bem como na logística de vida humana em reclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: Novas tecnologias, aprendizagem, interdisciplinaridade, inclusão.

ABSTRACT

NEW TECHNOLOGIES HELP TEACHERS' WORK, HOWEVER IT IS NECESSARY TO VALUE TEACHER EDUCATION, BECAUSE A GOOD WAY TO CAPTIVATE STUDENTS WOULD BE THROUGH NEW TECHNOLOGIES THAT IS FUNDAMENTAL TO THE NEW SKILLS AND ABILITIES THAT AN EDUCATOR

MUST HAVE IN THE 21ST CENTURY, DIGITAL INCLUSION IS ESSENTIAL FOR TEACHING WORK IN THE GLOBALIZED WORLD. IN RECENT YEARS, THE IMPORTANCE OF TECHNOLOGIES IN THE LIFE OF HUMAN BEINGS, TECHNOLOGIES THAT CAN BE SEEN IN GREAT VACCINE DISCOVERIES, AS WELL AS IN THE LOGISTICS OF HUMAN LIFE IN SOCIAL SECLUSION, HAS BECOME EVIDENT.

KEY-WORDS: NEW TECHNOLOGIES, LEARNING, INTERDISCIPLINARITY, INCLUSION.

INTRODUÇÃO

Estamos em tempos no qual a tecnologia tem sido uma grande aliada na aprendizagem. Com esta interação tecnológica, vieram muitas superações para os envolvidos na educação. As escolas tiveram que se organizar de forma que pudessem comtemplar com maestria as aulas online, que em um primeiro momento seria por alguns dias, meses e no atual momento ano. Na atualidade é preciso ressaltar a importância que as novas tecnologias trazem para o sucesso de ensino e aprendizagem, mas esta ferramenta deve ser utilizada com planejamento para que o objetivo de formar o aluno em sua integralidade seja alcançado com sucesso.

Acima de tudo, para que o professor saia das aulas convencionais do antigo sistema tradicionalista e que realmente tenha uma relação de aproximação com seus alunos e com as novas ferramentas tecnológicas, há uma grande necessidade da formação continuada, pois muitas vezes os alunos por serem os chamados “nativos digitais” superam os docentes na facilidade de manusear tais equipamentos.

Moran (1995), afirma que a internet é uma grande aliada à educação, mas, contudo, é preciso ter cuidado para utilizá-la devido a um grande número de informações que são veiculadas, desta forma, o professor como mediador irá auxiliar seus alunos em utilizar as ferramentas tecnológicas da melhor maneira.

Diante do exposto, é necessário que a educação seja transformada, e se vivemos em um mundo globalizado e tecnológico, as instituições escolares não podem ficar paradas no tempo, precisa evoluir e agir de acordo com o público que atende.

A escola e os professores estão preparados para trabalhar com a tecnologia? E qual sua importância?

Esta é uma ótima indagação. Muitos professores não estão preparados para essas tecnologias em sala de aula, e por muitas vezes essas mesmas tecnologias

não são tão acessíveis assim na maioria das escolas, no que diz respeito a escola pública.

Muitas vezes o professor que é mais tecnológico, vamos dizer assim, traz seus equipamentos para propiciar aos seus alunos uma aula mais interativa e diferenciada.

É claro que não podemos generalizar, pois existem escolas que são muito bem equipadas e tais equipamentos manuseados. Mas para tal, se faz necessário formação contínua dos profissionais da escola, até porque existem aqueles com dificuldades de usas as tecnologias disponíveis.

A escola deve ser um espaço propício para a construção e desenvolvimento do conhecimento por meio da troca de saberes e discussão que envolva todo o entorna e a comunidade escolar.

Com o auxílio das novas tecnologias como ferramenta da educação, os professores em conjunto com seus alunos, criarão possibilidades para que os alunos pesquisem, experimentem e desenvolvam formas de comunicação e interação social.

Antes do período da inserção das novas tecnologias, a escola era somente um espaço conhecido como método bancário em que o aluno só ia para adquirir conhecimento, diferentemente os novos processos de educação permite que os alunos sejam construtores de seu próprio conhecimento que possam interagir com seus educadores ao longo das práticas pedagógicas e que esteja em consonância com a realidade social.

O trabalho será realizado a partir de pesquisa bibliográfica e pesquisa quantitativa a fim de analisar como é feito o uso da tecnologia em escola pública e constatar seus benefícios na aprendizagem de crianças e adolescentes. As fontes de pesquisa serão através de livros, rede mundial de computadores, revista cientifica, legislações e teses de mestrado e doutorado.

O principal objetivo de usar as novas tecnologias na educação é transformar o aluno em mais ativo, crítico e participativo da sociedade, de modo que o professor vai ajudar a criar uma nova maneira de construir o conhecimento, deixando de lado uma forma tradicional de ensino.

1. A FORMAÇÃO DO DOCENTE DIANTE DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Pensando no processo histórico no contexto educacional, podemos perceber a presença constante das diversas tecnologias na atualidade, viabilizando também s mudanças educacionais, a forma de lidar com o ensino aprendizagem e

principalmente o papel do professor diante disso tudo.

A formação continuada é primordial no sucesso do profissional da educação, partindo do pressuposto que o conhecimento é inacabado, por isso o educador deve sempre estar atento e se atualizar, pois vivemos em uma sociedade globalizada em que a velocidade de informações é sempre em um ritmo frenético, e que se metodologias de ensino arcaicas já não funcionam para despertar o interesse dos educandos.

Contudo, além do processo de es-

pecialização contínua do docente, as escolas precisam ter uma infraestrutura que permita a utilização das novas tecnologias na sala de aula, pois se o educador deve estar aberto aos processos de mudanças, não é diferente do espaço em que se promove a aprendizagem.

De acordo com Libâneo (2004) a formação do professor não se restringe unicamente a graduação, vai muito mais além, pois deve contemplar toda sua trajetória profissional, visto que a cada época mudam-se os costumes e a maneira como ensinar, o educador deve sempre se transpor aos bancos de estudo, visto que este não é o único detentor do saber dentro da sala de aula.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (9394/96), o governo federal deve promover o investimento financeiro nos prédios das instituições escolares e oferta de aparelhos tecnológicos para que seja feita uma reforma no currículo que abrange o professor, o aluno e as novas tecnologias.

A sociedade atual necessita de um ensino dinâmico que viabiliza um profissional que esteja preocupado em buscar novas metodologias para alcançar o objetivo principal da educação que é o aluno.

A transformação digital possibilita avanços e ao mesmo tempo exige mudanças que muitas vezes pode ser dolorosa. Mas para tal mudança, é preciso o ser humano estar disposto a isso, pois todos tem capacidade de se adaptar aos novos desafios em diversos setores da sociedade, inclusive no setor educacional.

Líbano (2007), afirma que a prática de uma formação continuada possibilitada que o educador também reflita sobre sua prática na sala de aula, além de permitir que se aprenda e aprimore tais ações, mas tudo isso deve ser feito na prática coletiva do corpo docente.

O educador precisa de uma postura que valoriza a interação entre aluno e professor, com o objetivo de torná-lo um cidadão, ético, estético e político, capaz de transpor o conhecimento adquirido nas instituições escolares em seu cotidiano.

O profissional da educação precisa entender que estamos em um novo contexto histórico e social e deste modo ele deve estar disposto a enfrentar mudanças e adaptações e deve, portanto, incentivar a pesquisa dos alunos, através da orientação sendo um facilitador no trabalho com as novas tecnologias, e muitas vezes devem estar dispostas a aprender com seus alunos que tem uma facilidade incrível em manusear os aparelhos tecnológicos.

Segundo Masetto (2000, p.142), “O professor deve assumir uma nova atitude, ainda que desempenhe o papel de especialista, que possui conhecimentos e experiência, ele pode ser alguém que colabora para dinamizar o trabalho com o aluno, aquele que trabalha em equipe”.

De acordo com Novão (1991), embora estejamos em pleno século XXI, período em que houve um grande crescimento da produção tecnológica, sobretudo pelo advento da internet em que informações são cada vez mais rápidas, os alunos muitas vezes possuem um conhecimento tecnológico que sobrepõe o professor, esta criança e adolescente não quer ficar somente em aulas com giz e lousa, necessitam de dinâmica e interação

na educação, para que ela deixe de ser uma simples teoria e que eles possam vivenciar o que aprendem na escola.

2. A ESCOLA DO SÉCULO XXI

A escola é um ambiente que acolhe diversas pessoas das mais variadas culturas, e o currículo deve ser formado de modo que contemple um número maior de pessoas.

Por meio do ensino com a tecnologia os estudantes poderão ter conhecimentos das mudanças e permanências da sociedade, além de proporcionar a criticidade do educando. A história deve proporcionar ao aluno ao final do ensino fundamental que ele seja comparar o acontecimento no tempo, reconhecer algumas semelhanças e diferenças sociais, identificar diferenças culturais entre o modo de vida de sua localidade e possam estabelecer relações entre o presente, passadas e futuro (PCN, 1997). Neste sentido o currículo deve ser aquele que apresente dinamismo e não seja estático, pois os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino fundamental, mencionam essa importância.

O currículo é a expressão dinâmica do conceito que a escola e o sistema de ensino têm sobre o desenvolvimento dos seus alunos e que se propõe a realizar com e para eles. Portanto, qualquer orientação que se apresente não pode chegar à equipe docente como prescrição quanto ao trabalho a ser feito. (BRASIL, 2006, p.9).

Atualmente os educadores assistem mudanças na prática e nos hábitos dos alunos, e os instrumentos tecnologias estão fazendo cada dia que passa parte essencial na vida das pessoas, seja nos mais variados assuntos, a população esta cada vez mais dependente das Tics.

A escola precisa deixar seu espaço mais integrado com os alunos e possibilitar aprendizagens que permitam o reconhecimento do aluno como um agente social de sua própria história.

Contudo, é preciso ressaltar que a inserção de computadores em instituições escolares está voltada para o desenvolvimento de políticas públicas, em que o processo de informatização está ocorrendo, mas há um distanciamento do que é pregado por parte do governo e o que ocorre nas escolas, além de ser essencial a valorização do profissional, pois sem este, não será possível o desenvolvimento de trabalhos.

3. AS TICS COMO FERRAMENTAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM E O ENSINO NA MODALIDADE EAD

Gatti (1993) aborda que a utilização da tecnologia na sala de aula possui excelentes resultados, por ser uma técnica que vai além dos antigos meios de aprendizagem. Contudo a escola deve propiciar a construção do conhecimento em conjunto, que envolva pais, comunidade, alunos e equipe gestora.

Com a ajuda das novas tecnologias auxiliando o trabalho do professor, se tem a disponibilidade de novas ideias e instrumentos, para que os alunos pesquisem, experimentem e desenvolvam formas de comunicação e interação social.

No passado, antes do advento da inserção das novas tecnologias na educa-

ção, a escola era um espaço de simples reprodução do conhecimento, o que foi classificado por Freire (1983), como educação bancária, agora a partir desses novos instrumentos, se faz necessário o trabalho em conjunto de professores e alunos.

De acordo com Pretto (1999), é preciso se trabalhar das mais variadas maneiras e que possibilitem a apreensão de conhecimento dos alunos e com o auxílio das tecnologias do século XXI, é totalmente possível despertar o interesse e estimular os educandos, favorecendo as trocas de experiências.

Na educação atual, deve-se valorizar o uso de diferentes linguagens e da influência midiática e deve haver um investimento por parte das políticas públicas para capacitação de educadores e gestores.

A educação é reconhecida como base de sustentação de uma sociedade e é a grande expectativa de transformação social. É por meio dela que os indivíduos podem conquistar seu espaço e contribuir para um mundo melhor. A educação é a porta de acesso para grandes transformações e acompanhar as mudanças do mundo.

Moran (2009) em seus estudos aborda que a escola tem resistido bastante às mudanças e que infelizmente mesmo após vários estudos referentes à linhagem construtivista, ainda se tem figura do professor como o único responsável do ensinar e aprender e que se deve, portanto, refletir e avaliar as concepções da educação sempre.

Contudo, as tecnologias existem para possibilitar um alcance de uma educação inclusiva e de qualidade, e que a partir dela seja possível, um aproveitamento maior das vantagens de se ter uma educação transformadora.

As novas tecnologias geraram grandes transformações na educação, servem como ferramenta para complementar a aula, a leitura, as práticas leitoras e escritoras além da transmissão de conhecimento e informações.

O papel das ferramentas tecnológicas não deve ser entendido como substutivos dos demais elementos da educação, como a troca de experiências dentro da sala, o diálogo e a participação da família e da escola na aprendizagem de crianças e adolescentes.

Conforme afirmações de Moran (2009), com a internet é possível pensar em possibilidades de aprender e ensinar, pois o aluno possui curiosidade e graças a essa inovação, podemos ter também um ensino à distância que atenda a disposição de tempo do educando.

A internet promove a cooperação no trabalho de professor e aluno, que tenham consciência e comprometimento com a educação, em várias disciplinas se faz importante o uso das novas tecnologias, como a televisão e o cinema, por exemplo, que para se fazer um bom uso destes instrumentos em sala de aula é necessário que o professor tenha clareza dos pontos a serem abordados, deve-se fazer uma pausa no filme assim que achar necessário e aproveitar para desenvolver competências e habilidades de observação e criticidade.

O ensino através das novas tecnologias não deve ser somente uma forma

de distração, mas que estas possibilitem a discussão e o entendimento por parte dos alunos, algo que enriqueça a aula. A habilidade para interagir com os meios de comunicação não vem de forma natural no processo de ensino e de aprendizagem, mas sim só com intenso trabalho do educador. É extremamente importante que se tenha o domínio das imagens midiáticas, inclusive do cinema, com o objetivo de trabalhar junto com seus alunos.

Moran (2007) ressalta que o ensino EAD possibilitou uma profunda transformação no ensino, pois anteriormente o aluno apenas se relacionava com o conteúdo, agora com a possibilidade do ensino a distância todos os envolvidos no processo educativo tem a possibilidade de realizar a integralidade:

A EAD em rede está contribuindo para superar a imagem do individualismo, de que o aluno tem que ser solitário isolado de um mundo de leitura e atividades distantes do mundo dos outros. A internet traz a flexibilidade de acesso junto com a possibilidade de interação e participação. Combina com o melhor off-line, do acesso quando a pessoa quiser com o on-line, a possibilidade de conexão, de estar junto, de orientar, de tirar dúvidas, de trocar resultados. (MORAN, 2007, p.38).

De acordo com Pallof e Pratt (2007), hoje a educação online pode assumir as mais variadas vertentes e possibilitar um curso que evidencie o contato com outras pessoas, pois na maioria destes cursos, muitas empresas marcam encontros presencias para que todos os envolvidos possam discutir o que foi abordado online, gerando assim uma aprendizagem satisfatória.

De acordo com Moran (2007) os cursos a distância que possuem os subsídios da plataforma AVA, podem obter características diferentes, como o que necessita de inscrição em períodos pré-estabelecidos e os que os interessados podem se inscrever a qualquer momento, isso varia muito de acordo com os objetivos da instituição que proporciona tais cursos.

De acordo com o referido autor, o sucesso dos cursos a distancia só terão um resultado realmente eficaz após a participação dos estudantes envolvidos nas discussões e atividades propostas, que a interação entre todos que farão um curso de aproveitamento satisfatório, principalmente no que diz respeito ao ensino de línguas.

Dessa forma podemos destacar a potencialidade da internet no ensino de língua estrangeira, pois pode ser utilizada nos mais variados ambientes como na sala de aula, a distância para garantir uma maior comodidade e facilidade ao estudante.

A tecnologia é um instrumento que acompanha as pessoas dentro e fora da sala de aula, desta forma, se faz necessário um ensino que viabilize uma educação significativa e que fuja dos preceitos da educação convencional.

O professor para gerar um ensino de qualidade com o uso das novas tecnologias da informação deve possuir uma familiaridade com tais ferramentas e explorem as inúmeras possibilidades de trabalho.

Existem várias habilidades que podem ser desenvolvidas com o auxílio da Internet, pois esta tecnologia promove as

competências e habilidades de leitura de hipertexto além de promover a discussão entre esses elementos. É uma estratégia totalmente eficaz, pois além de garantir a interação gera uma comodidade e facilidade para a sociedade contemporânea.

É necessário que assumam e valorizem os seus conhecimentos e as suas práticas, que considerem a diferença um desafio e uma oportunidade para a criação de novas situações de aprendizagem e que se disponibilizem os recursos disponíveis.

A escola democrática respeita os direitos de todos, reflete e observa a construção da ação pedagógica. A escola deve ser aberta, pluralista, democrática e de qualidade, como está nos referenciais curriculares. Inclusão não é uma tarefa fácil, mas é, sem dúvida, possível. Se a realidade enfrentada é difícil, como salas lotadas e alunos indisciplinados se fazem necessário buscar formas para mudá-la.

A literatura evidencia que, no cotidiano da escola, os alunos com necessidades educacionais especiais, inseridos nas salas de aula regular, vivem uma situação de experiência escolar que não atende as suas necessidades, e não participam das atividades em classe, porque não são adequadas as suas aptidões.

A inclusão da criança deficiente no sistema educacional é desejável sob todos os aspectos. Para que isso se torne realidade, é necessário vencer uma série de barreiras como a pedagógica, a administrativa e a arquitetônica.

É preciso à instalação de chuveiros e vestiários, banheiros equipados para higiene dos alunos.

Somente com uma educação mais justa e inclusiva é que conseguiremos que a sociedade seja modificada. Essa mudança deverá ser feita por meio da qualificação profissional, com a observância dos valores culturais e acima de tudo pelo respeito às limitações das pessoas. É importante também que a formação de professores os capacite para lidar com pessoas com deficiências, distúrbios, transtornos, dificuldades, e mais que isso, saber diferenciá-los entre si.

Através desse trabalho fica claro que algumas práticas contribuem na inclusão dos alunos com necessidades especiais, dentre estas, o uso do computador como ferramenta para o trabalho com essas crianças.

Pensar em inclusão pressupõe políticas educacionais claras, coerentes e fundamentadas nas relações sociais, entretanto pouco se tem feito no sentido de sua aplicação prática. Os conhecimentos sobre a inclusão social e os direitos em lei, não devem ser apenas teorias, mas sim posto em prática.

A Educação Inclusiva é responsabilidade de todos os envolvidos com o processo educacional e desenvolvimento do aluno, incluindo aluno, família, professor, escola, apoio técnico, comunidade, governo etc.

Podem-se criar oficinas de ambiente virtual para aluno com necessidades especiais. Para isso é preciso à capacitação de professores em tecnologias, pesquisa na criação de softwares na identificação das necessidades; mão de obra especializada em programação, e uma visão peda-

gógica, para atender as diversas necessidades educacionais especiais.

Tornam-se necessárias, como formas de enfrentamento dos preconceitos e estereótipos existentes no ambiente educacional, ações em políticas públicas voltadas à formação inicial e continuada dos educadores, buscando uma educação que estimule as potencialidades de seus educandos e que assegure o aprendizado nas escolas.

2. DESENVOLVIMENTO

Parte principal e mais extensa do trabalho, deve apresentar a fundamentação teórica, a metodologia, os resultados e a discussão. Divide-se em seções e subseções conforme a NBR 6024, 2003. 5 sendo o desenvolvimento um texto interativo entre o autor do trabalho e a literatura existente é válido ressaltar que o autor jamais poderá copiar partes da literatura consultada, sobe pena de cometer crime de plágio (Crimes Contra a Propriedade Intelectual e violação de direito autoral, previsto no artigo 184 do Código Penal). Essa regra cabe em qualquer de elaboração do trabalho científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O meio onde a criança está inserida também é um fator de influência no processo de aprendizagem. No decorrer desta revisão das tecnologias na escola, vimos que há diversas dificuldades que interferem de forma positiva ou negativa.

Podem ser intrínsecos ou extrínsecos, mostrando que o professor tem um importante papel no ensino aprendizagem de seus alunos.

A criança ao ingressar na educação, carrega consigo suas experiências vivenciadas de seu lar, ampliando e integrando sua cultura e suas relações sociais.

Portanto o professor deve conhecer e estar atento às etapas do desenvolvimento do aluno, colocando-se na posição de facilitador da aprendizagem. Ele deverá estabelecer uma relação de ajuda e de percepção com seus alunos.

Nos dias atuais não se pode ignorar a influência que a tecnologia exerce sobre os educandos no cotidiano escolar, esse contexto requer novas práticas educativas a fim de despertar o interesse dos alunos e que este possa de fato obter um conhecimento que lhe seja satisfatório.

Com a inserção da internet, houve uma grande mudança no modo de se comunicar com as pessoas e manter relacionamentos, deste modo como o nosso cotidiano está totalmente digital, essas transformações também atingem as práticas educativas.

Antigamente, no ensino tradicional todo conhecimento era voltado para a figura do educador, agora, com os alunos que são pertencentes à cultura dos nativos digitais, estes também são protagonistas no processo de ensino e aprendizagem.

Deve se ter em mente que a sociedade também se transformou a partir da tecnologia e práticas que antes eram feitas agora devem ser totalmente transformadas, o professor deve ser um mediador da aprendizagem e permitir que as novas tecnologias auxiliem o seu trabalho.

O envolvimento dos estudantes apenas é possível, se o professor trabalhar o seu entorno e sua realidade, para que estes tenham um aproveitamento maior dos conteúdos e que o ensino se torne mais atrativo.

O trabalho será realizado a partir de pesquisa bibliográfica e pesquisa quantitativa em uma escola pública, de modo a ilustrar os conceitos abordados nessa pesquisa. As fontes de pesquisa serão através de livros, rede mundial de computadores, revista cientifica, legislações e teses de mestrado e doutorado.

O principal objetivo de usar as novas tecnologias na educação é transformar o aluno em mais ativo, crítico e participativo da sociedade, de modo que o professor vai ajudar a criar metodologias de ensino e quebrar paradigmas de formas de ensino mais arcaicas.

REFERÊNCIAS

FERRETTI, Celso João. Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Rio de Janeiro: Vozes, 1994, (págs., 151 – 164).

GATTI Bernadete. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 119, p. 191-204, julho 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MCLUHAN, M. Os meios de comunicação como extensões do homem. São

Paulo: Cultrix, 1969.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo.

Revista Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, vol. 23, n2. 126, set. / out. 1995 MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 13ed. São Paulo: Papirus, 2007.

OLIVEIRA, Gustavo Adolfo Galati de. Interdisciplinaridade e inclusão social no processo de implantação da Universidade Federal do ABC: da proposta à pratica.

2010. 172f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação,

Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-05082010-113710/>.

Acesso em: 10 mai. 2017.

PALLOF, R; PRATT, K. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online. Tradução de Vinícius Figueira. Porto alegre: Artmed, 2004.

PRADO, M.E.B.B. Articulações entre áreas de conhecimento e tecnologia. Articulando saberes e transformando a pratica. In: ALMEIDA, M.E.B. de; MORAN,

J.M. (org.). Integração das tecnologias na educação. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005. Disponível em

<http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_4_projetos/conteudo/unidade_1/Eixo1- Texto12.pdf>. Acesso em:>. Acesso em: 28 abr. 2017.

PRETTO, Nelson de Luca. Uma escola sem/com futuro: Educação e multimídia. Campinas: Papirus, 1999.

SANTOS, Margarida Maria Calafate